

## S. João Baptista e S. Salvador de Silveiros

SILVEIROS, orago S. João Baptista e S. Salvador, foi vigararia da apresentação do Reitor de S. Romão de Fonte Coberta.

A primeira referência a esta freguesia, de que temos notícia, encontramos-la no ano de 965, no documento n.º 91, publicado no *Portugaliae Monumenta Histórica — Diplomatae et Chartas*, o qual diz assim: «vila Sisbarios teridorio bragalensis subtus montem Asagie inter cadabo et Aliste».

Silveiros, porém, segundo o P.<sup>e</sup> António Gomes Pereira, vem da palavra latina *Silva*, bosque, querendo dizer *Silveiros*, homens dos bosques.

A derivação do nome desta freguesia fica, pois, para ser discutida entre as pessoas sabedoras e entendidas neste assunto.

A actual área de Silveiros compreendia antigamente duas freguesias:—S. João Baptista e S. Salvador.

As Inquirições de 1220 mencionam estas duas freguesias nas Terras de Faria.

Quanto a S. João dizem «quod dant de duobus casalibus de Sancto Romano ij gallinas Regi, et pectant calumpniam (1). Et de alliis duobus casalibus de Santa Vaia

(1) Coima. Direitos anexos à coroa, que consistiam em pertencer ao real fisco as penas e multas de certos crimes graves — Viterbo vol. I — pág. 158 v. *Calumpnia*.

dabant ij gallinas et pectabant vocem et calumpniam, et modo non dant gallinam nec pectant propter onram de Hereditate Archiepiscopi».

Quanto a S. Salvador dizem : « quod dabant de íos-sadeira <sup>1)</sup> de quintana de Qunsalvio ij solidos; et quando domnus Martinus Fernandiz tenebat Fariam incautavit ipsam villam, et solebat ibi intrare Maiordomus et modo non in-trat ibi nec dant ipsos duos solidos de fossadeira. Et de hereditate de Sueiro Maadio solebat pectare vocem et columpniam, et dabant fossadeiram; et domnus Petrus Qravee compravit inde quinque partes, et modo non dant fossadeiram nee intrat ibi Maiordomus pro voce nec calumpnia».

Rapidamente do que acabo de transcrever se vê que em S. João havia uma Herdade Honrada do Arcebispo e quanto a S. Salvador que Martinho Fernandes, senhor de Faria, coutou esta freguesia, além do mais que pela leitura do latim *bárbaro* das Inquirições se fica sabendo.

Tinha cada uma delas a sua *Igreja Paroquial*: uma no lugar de S. João e outra no do Salvador.

Em 1527 ainda tinham vida separada e independente, como se vê do censo da população feito naquele ano.

Em 1597 eram já estas duas freguesias curadas pelo mesmo vigário, que aos domingos dizia missa ora em uma ora em outra..

Em 1624 fez-se uma igreja no lugar do Outeiro para o serviço destas duas freguesias, a qual é descrita no Tombo da Comenda de S. Romão de Fonte Coberta,

(1) Tributo real que se pagava por aqueles que tendo obrigação de irem ao fossado uma vez por ano, com efeito não iam—idem vol. I, pág. 336 v. *Fossadeira II*. O fossado era uma expedição militar para guardar as costas daqueles que iam talar os campos inimigos, colhendo os frutos e forragens que estes tinham agricultado.

em 1721, da seguinte maneira: «Uma Igreja com sua Capela-mor e sacristia e um alpendre à porta principal com seu adro sempre ao redor cercado por parede».

Este edifício foi reformado e ampliado nos meados do século XVIII.

Por cima da porta principal da actual Igreja e por baixo da imagem do Salvador está um letreiro que se refere a estas obras o qual diz assim: «Esta Igr.<sup>a</sup> Cap. Mayor e Sacristia toda se refor.<sup>mou</sup> e acrescent.<sup>ou</sup> e se fizerão de n.<sup>o</sup> as d.<sup>s</sup> Capellas no anno de 1747 e 1748 por esm.<sup>as</sup> de alg.<sup>ns</sup> devotos concorrendo também a Confr.<sup>a</sup> do Sr. tudo por disposição alguma de Sp.<sup>a</sup> e erd.<sup>o</sup> tr.<sup>o</sup> do R.<sup>or</sup> delia Manoel P.<sup>a</sup> V.<sup>as</sup> Boas natural de Viatodos».

O *Cemitério Paroquial* foi construído em 1890, segundo se vê da data por cima do seu portal.

Há quatro *cruzeiros* nesta freguesia: um no largo do lugar do Outeiro, sem data; outro em frente à matriz que tem gravada na base a data de 1734; outro no lugar de S. João, metido na parede da casa do Adro e outro no lugar do Salvador.

Em 1808 ordenou-se no «Livro das Visitações» desta freguesia ter-se o mato roçado em volta do cruzeiro para irem as procissões e que não convinha tapar o caminho e tirar o largo.

Existe nesta freguesia a *Capela* de Vila Meão com a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

Em 1799 estava esta capela em ruínas e em 1812 foi mudada do sítio onde estava para junto às casas de Vila Meão.

Nos princípios deste século foi arrasada e reconstruída junto ao palácio de Vila Meão, mandado edificar pelo saudoso Conselheiro Dr. José Novais.

Como dissemos esta freguesia era uma vigararia anexa à reitoria de S. Romão de Fonte Coberta, mas, como

fosse mais populosa, de melhor rendimento e mais bem situada, os reitores passaram desde os princípios do século XVII a viverem aqui, impontando os vigários para a reitoria.

Este facto e o de mais tarde alguns reitores de Fonte Coberta, aqui residentes, se intitulem reitores de Silveiros, causou grandes confusões aos que se dedicam a estes estudos.

Foi nesta época que se uniram as duas freguesias de Silveiros = S. João e S. Salvador = e os reitores, tendo uma vigararia melhor que a reitoria, optaram por aquela para viverem e usufruir.

Fizeram mais ainda; passaram a intitular-se reitores de Silveiros.

O primeiro que usou este título foi o P.<sup>e</sup> Domingos Portilho que paroquiou desde 1611 a 1627.

Seguindo-lhe muitos dos seus sucessores o exemplo, tomaram posse da Igreja de Fonte Coberta e da Residência e Passal de Silveiros.

Os visitantes censuravam muitas vezes este estado de coisas mas passados tempos voltava tudo ao mesmo.

Há ainda uma outra colação de reitores em Silveiros e nomeação de vigários para Fonte Coberta.

Uma grande confusão!

A freguesia de Silveiros, está situada parte na encosta nordeste do Monte da Saia e parte em vale ubérrio.

Confronta pelo nascente com S. Romão de Fonte Coberta e S. Miguel da Carreira, pelo sul com Viatodos e S. Pedro do Monte de Farelães, pelo poente com Chavão e Carvalhas e pelo norte com Santa Eulália de Rio Covo.

É atravessada na sua extremidade nascente pela Estrada Nacional n.º 4 de Famalicão a Barcelos e desta, no sítio da Agra, sai uma estrada Municipal que a atravessa

de nascente a poente, passando junto à Igreja Paroquial e vai ligá-la com a estrada também Municipal que de Barcelos por Remelhe vai a Goios e Chorento.

Tem ainda a estrada particular que da Nacional n.º 4 vai até à Casa de Vila Meão e a que do lugar do Outeiro vai até à mesma Casa.

É banhada por dois regatos, um que vem do monte da Saia e outro das Carvalhas, os quais se reúnem no ponto mais central desta freguesia e formam o rio Covo.

Tem as seguintes fontes públicas: Ribeiro, Salvador e Lagarem.

A sua indústria e comércio são constituídos por uma boa Fábrica de Serração e Moagem, duas padarias, duas lojas de mercearia, etc.

Tem pedreiros, carpinteiros, alfaiates, caiadores, sapateiros, tamanqueiros, etc.

A sua população era em 1527, em S. João 24 moradores e em S. Salvador 26 moradores, no século XVII era nas duas freguesias já reunidas de 70 vizinhos, no século XVIII era de 72 fogos, no século XIX era de 458 habitantes e pelo último censo da população é de 673 habitantes, sendo 313 varões e 360 fêmeas, sabendo ler apenas 145 homens e 78 mulheres.

Tem escola para o sexo masculino em casa arrendada e caixa do correio.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares : S. João, Ribeiro, Sobreira, Vendas, Vila Meão, Outeiro, Souto da Igreja, Salvador, Mourens, Caibra, Testado, Lagarem, Boucinha, Barreiro, Quintão, Igreja e Talho.

As Casas mais importantes são as de Vila Meão, Mourens, Caibra, Quintão, Ribeiro, S. João, Barreiro, Lagarem, S. Salvador, Outeiro, Talho, e Barreiro de Baixo.

Tem ainda algumas boas vivendas de construção moderna, como a «Vila Zizinha» do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Miguel Miranda a de seu irmão Veríssimo Miranda, etc.

As confrarias que funcionaram e funcionam ainda na Igreja Paroquial desta freguesia são: a confraria de S. Pedro, que vindo da Matriz, em Águas Santas, Santa Eulália de Rio Covo, onde teve seu princípio, aqui se demorou alguns anos antes de se ir fixar, em data anterior a 1749, em Viatodos.

A confraria do Rosário, cuja fundação ignoro, já existente porém em 1692 e *de novo erigida* em 1 de Janeiro de 1750; a do Sacramento, com estatuto de 1727.

Dos homens mais importantes que nasceram, viveram ou seu nome anda ligado a esta freguesia mencionaremos alguns.

*Garcia da Cunha*, senhor da Casa de Vila Meão, F. da C. R. Foi à índia em companhia de seu parente Tristão da Cunha e voltando instituiu, em 14 de Janeiro de 1565, o vínculo de Vila Meão.

*Pascoal da Silva*, natural desta freguesia, irmão do P.<sup>e</sup> Domingos Ferreira, o qual por testamento de 3 de Outubro de 1717 legou a maior parte dos seus haveres à Capela de Nossa Senhora do Livramento que tinha fundado nos limites de Chorente e Chavão.

*O P.<sup>e</sup> Manuel Pereira de Vilas-boas*, natural da Casa da Igreja, Midões, desde 1716 a 1739, ano em que renunciou este benefício em seu sobrinho o seguinte.

*O P.<sup>e</sup> Manuel Pereira de Vilas-boas*, natural da Casa do Carvalhal em Viatodos, reitor de Fonte Coberta, e que se intitulou reitor de Silveiros desde 1739 a 1780.

Foi este o iniciador e propulsor das grandes obras feitas na Igreja Matriz de Silveiros. No seu testamento diz: «Fio do primor e zello dos freguezes que lembrados dos benefícios que lhes tenho feito e do grande trabalho

e despeza de lhes reformar *d fundamentis* e acrescentar a sua Igreja com tanta grandeza e augmenta, como ella está mostrando, se lembrarão e não duvidarão de encomendar minha alma a Deus».

*O Capitão Francisco Miranda de Azevedo*, da Casa da Quintão, que deixou vários legados a esta freguesia.

*Veríssimo de Miranda*, falecido em 1929, que se distinguiu pela sua bondade e beneficência.

*O Conselheiro Dr. José de Abreu do Couto de Amorim Novais*, Formado em Teologia e Direito, pela Universidade de Coimbra, Deputado, Par do Reino, Ministro de Estado, Conselheiro de Estado, etc., nasceu na freguesia de Balugães, deste concelho, mandou fazer, cerca de 1910, ainda que nunca chegasse aqui a residir, o palácio de Vila Meão e capela no mesmo sítio onde estava a casa dos Correias, ramo dos de Farelães.

O mais antigo senhor desta casa, de que tenho notícia, foi Afonso Correia, filho de Pedro Correia, o «Alvarazento», assim conhecido por ser o primeiro que aparecia nas batalhas.

*Afonso Correia*, foi também senhor de Farelães e viveu nos tempos afastados de el-rei D. Dinis.

Andou esta casa unida à de Farelães até Gonçalo Correia.

À morte deste ficou em Farelães seu filho Diogo Correia e em Vila Meão o outro seu filho Garcia da Cunha, continuando esta casa na geração deste até que há poucos anos foi comprada pela família, sua actual possuidora.

Não me referi, por lapso, na devida altura, ao relógio que existe na torre da Igreja Matriz.

É muito antigo pois as pessoas mais velhas desta freguesia não se lembram da sua colocação ali.

Com certeza porém é posterior às obras feitas na Igreja pois o reitor Vilas-boas, escriturando estas e todas as despesas minuciosamente em um livro que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. P.<sup>e</sup> José Pedro da Silva Rodrigues, reitor desta freguesia, teve a gentileza de me mostrar, não se refere ao relógio.